

SANTOS; Priscila Sabino dos<sup>1</sup>, SILVA; Gláucia Lorena Siqueira a<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** a aromaterapia, recurso terapêutico das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) adotada no Brasil em 2018, está apoiada na interdisciplinaridade e no tratamento não farmacológico. No Sistema Único de Saúde, as PIC foram inseridas na Atenção Primária à Saúde, com o objetivo de incentivar e aperfeiçoar a saúde, o bem-estar e a higiene através de óleos essenciais. Enquanto prática terapêutica não farmacológica, a aromaterapia tem mostrado benefícios na diminuição e controle sintomático de doenças respiratórias, cutâneas, distúrbios do sono e estresse. O avanço do câncer na população mundial tem exigido novas estratégias de tratamento capazes de aumentar a qualidade de vida e assim, reduzir a mortalidade. De acordo com a *International Agency for Research on Cancer*, em 2018 a incidência e mortalidade mundial desta doença foram, respectivamente 18,1 milhões e 9,6 milhões de pessoas. Espera-se que em 2040 a incidência alcance 29,5 milhões de pessoas e a mortalidade 16,3 milhões em todo o mundo. As modalidades convencionais de tratamento do câncer, como a quimioterapia, cirurgia e radioterapia, também possuem efeitos colaterais, capazes de impactar negativamente no tratamento, piorando a qualidade de vida da pessoa com câncer. É possível que potenciais benefícios da aromaterapia possam ser somados aos tratamentos tradicionais de combate ao câncer, minimizando assim, a ocorrência e potência dos efeitos colaterais secundários a estes. **Objetivos:** revisar e identificar evidências do uso da aromaterapia no controle de efeitos colaterais advindos do tratamento oncológico. **Método:** buscou-se realizar uma revisão narrativa da literatura de natureza qualitativa para explorar e destacar novos conhecimentos sobre o tema. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* “Aromaterapia”/“*Aromatherapy*”, “Neoplasias”/“*Neoplasms*”, “Oncologia Integrativa”/“*Integrative Oncology*” e “Terapias Complementares”/“*Complementary Therapies*”, foi realizado, entre fevereiro e março de 2021, levantamento das publicações nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medline, e na livreria eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizou-se critérios de inclusão e exclusão, incluiu-se artigos publicados em português, inglês e espanhol, no recorte temporal de 2017 a 2021. Excluiu-se textos duplicados e não disponíveis gratuitamente na íntegra. **Resultados:** a aromaterapia consiste nas diversas formas de uso de óleos essenciais (OE), que são concentrados de elevada volatilidade extraídos dos vegetais, capazes de gerar estímulos e reações químicas no sistema nervoso central a depender do uso. Tem se destacado mundialmente enquanto PIC e cuidado holístico de baixo custo no qual o indivíduo, através de orientação personalizada, se envolve com seus cuidados. No Brasil, a aromaterapia ganhou destaque após ingressar na PNPIC, que prevê sua prescrição por profissionais enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, médicos veterinários, terapeutas holísticos e outros, desde que devidamente habilitados. Verificou-se que os efeitos colaterais mais frequentes no tratamento do câncer são a fadiga, náuseas, vômitos, dor, ansiedade, insônia, depressão, constipação, diarreia, mucosite, queda do cabelo, tremores e anemia. Estes podem ser combatidos e/ou amenizados com o uso de massagens ou inalações de OE. Evidenciou-se os seguintes benefícios dos OE: Lavanda: ação relaxante, sedativa, redutora da ansiedade e do cortisol sérico, promotor da qualidade do sono; Limão:

<sup>1</sup> Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), priscila\_sabino\_25@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), ls7880652@gmail.com

aumento na produção de saliva, facilitando a mastigação e deglutição; Gengibre: auxílio na digestão e absorção, regulação da função digestiva, proteção da mucosa gastrointestinal, efeito antiemético e aumento na contagem de linfócitos, neutrófilos e células CD4 e CD8; Maçã e Abacaxi: por citotoxicidade, causam necrose em células do câncer de mama. **Conclusão:** observou-se que o uso da aromaterapia adequadamente prescrita e utilizada está ocorrendo de forma complementar à medicina tradicional nas áreas da oncologia e cuidados paliativos, principalmente no exterior. Além disso, representa ferramenta terapêutica barata e potencializadora de resultados. Percebeu-se que a quantidade de óleos essenciais estudados no contexto da oncologia é limitada, necessitando de mais estudos, de preferência nacionais e em humanos, capazes de demonstrar mais opções de uso no cuidado ao paciente com câncer. Conclui-se que os OE de lavanda, limão e gengibre possuem efeito benéfico na redução de parte dos efeitos colaterais do tratamento oncológico. **Referências:** BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão E Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 24 fev. de 2021; BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html). Acesso em: 25 fev. 2021; IARC - International Agency for Research on Cancer. **Cancer Tomorrow**. Geneva, 2020. Disponível em: [https://gco.iarc.fr/tomorrow/en/dataviz/isotype?types=1&single\\_unit=500000](https://gco.iarc.fr/tomorrow/en/dataviz/isotype?types=1&single_unit=500000). Acesso em: 22 fev. 2021; NAKAYAMA, M.; OKIZAKI, A.; TAKAHASHI, K. A randomized controlled trial for the effectiveness of Aromatherapy in decreasing salivary gland damage following radioactive iodine therapy for differentiated thyroid cancer. **Biomed Res. Int.**, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5155074/>. Acesso em: 2 mar. 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aromaterapia, Neoplasias, Oncologia Integrativa, Terapias Complementares.